



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Acentua
Vasco Cabral

Responsabilidade dos técnicos agrícolas na melhoria da vida dos camponeses



«É uma responsabilidade que pesa sobre os vossos ombros, particularmente vocês serem capazes de, ao mesmo tempo que realizam as tarefas no âmbito do vosso sector, serem capazes de melhorar o nível e a capacidade intelectual dos camponeses, no conhecimento de novas técnicas para o aumento da produção e transformação do seu próprio nível de vida» — afirmou anteontem, o Comissário da Coordenação Económica e Plano, camarada Vasco Cabral, dirigindo-se aos técnicos agrícolas reunidos em Bissau, para discutir os problemas da cultura do arroz no país.

O 3.º Encontro Nacional de Técnicos do Arroz

reune uma trintena de pessoas e termina amanhã, após se discutir questões relacionadas com a campanha agrícola de 1978, as experiências, a política de recuperação de bolanhas, a alfabetização dos camponeses e todas as formas de superação da produção de auto-suficiência e criação de excedente industrializável.

Na abertura dos trabalhos, em que esteve presente o antigo Comissário da Agricultura, Samba Lamine Mané, intervieram também o Secretário-Geral do Desenvolvimento Rural, Avito da Silva, e o responsável pelo DEPA, Carlos Silva. (Ver CENTRAIS).

Mozorewa

manda

bombardear

a Zâmbia

★

Partidários

de Nkrumah

vencem

no Ghana

(Pág. - 7)

Presidente Luiz Cabral em visita privada a RDA

O camarada Presidente Luiz Cabral que se encontra desde sexta-feira passada, em visita privada, na República Democrática Alemã, teve ontem um encontro com o Presidente do Conselho de Estado da RDA, camarada Erich Honecker.

No decurso desse encontro de amizade os dois presidentes tiveram uma troca de opiniões que dizem respeito ao desenvolvimento da cooperação bilateral, assim como a questões de política internacional.

No centro das conversações sobre a política internacional, os dois Chefes de Estado

(Continua na página 8)

Secretário-Geral da OUA vai a Cabo Verde

Edem Kodjo, Secretário-Geral da OUA, efectua uma visita a Cabo Verde no próximo dia 29, informou o Ministério caboverdiano dos Negócios Estrangeiros.

No decurso da sua visita, Kodjo será recebido pelos camaradas Aristídes Pereira, Presidente da República, Pedro Pires, Primeiro-Mi-

(Cont. na página 8)

Somoza prestes a deixar a Nicarágua

MANÁGUA — Anastasio Somoza, o ditador cuja família dirige arbitrariamente a Nicarágua há quase 50 anos, deixará o poder, soube-se anteontem de fonte próxima do governo nicaraguense.

O Congresso convocado com urgência para hoje, deve designar o substituto de Somoza. O presidente da Câmara dos Deputados, Francisco Urcuyo, declarou na terça-feira que o congresso examinará uma solução constitucional da crise política e espera uma «iniciativa do presidente Somoza que dependerá das discussões que se desenrolam actualmente a nível internacional».

Por outro lado, a «Rádio-Reloj» afirmou em Manágua que circulam rumores na Nicarágua sobre a eventual instauração do Governo de Reconstrução Nacional em Leon, segunda cidade do país, libertada pela Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).

No plano diplomático, o regime de Somoza encontra-se cada vez mais isolado. Depois do Panamá, México, Grenada, Costa Rica, Equador e Brasil terem cortado as suas relações diplomáticas com Somoza, foi a vez do governo do Perú tomar a mesma decisão.

(Ver página 7)

Saúde Maria em Conakry

Partiu no fim da manhã de ontem para Conakry, o camarada Victor Saúde Maria, Comissário do Estado dos Negócios Estrangeiros, para uma visita de trabalho, no quadro dos contactos regulares entre os governos da Guiné-Bissau e da República Popu-

lar e Revolucionária da Guiné.

Nesta sua deslocação o chefe da nossa diplomacia faz-se acompanhar do camarada Júlio Semedo, Director-Geral dos assuntos políticos e jurídicos do CENE.



A tragédia que o regime de Somoza representa para o povo da Nicarágua está representada nesta gravura de brutalidade e medo. A cena passa-se num bairro pobre de Manágua

Maior vigilância nos locais de abastecimento ao público

Venho preencher as colunas dos leitores com um caso muito alarmante que se vem tornando no pão nosso de cada dia nos bairros da nossa capital. Trata-se da venda de óleo de mancarra numas garrafinhas e, a um preço exorbitante, quando se sabe que não há no mercado.

Pois cumpre-me criticar aqui os nossos fiscais, quanto a mim parece-me que não têm estado a trabalhar de maneira eficaz. Efectivamente, tem-se verificado muitas queixas por parte dos populares, que afirmam que eles fazem coisas que vão contra os princípios que norteiam o desempenho das suas funções.

Os populares queixam-se de que os fiscais vão ao mercado vêm pessoas vendendo peixe, quem diz peixe diz carne, não é verdade? Mas que na altura são eles os primeiros a comprarem, e dos bons ao preço que quiserem, deixando o resto para o público.

A eles só lhes interessa, ser servidos aproveitando dos seus serviços, e quem sabe, se também fazem aquilo porque deixam os vendedores estabelecer os preços que quiserem? Tudo é possível. Penso que os responsáveis por estes fiscais devem efectivamente, manter uma séria vigilância sobre estes trabalhadores.

Por outro lado, torna-se necessário e urgente pôr termo a tais actos de sabotagem que se tem assistido nos bairros de Bissau, que são pessoas que vendem óleo de mancarra numas garrafinhas, e nem só, mas também, a um preço exorbitante.

Doravante pergunto: como é que é possível a inexistência desse género no mercado, se no entanto, há no chamado «mercado negro»?

Queria terminar pedindo aos nossos fiscais, maior responsabilidade no trabalho que lhes é confiado, mas também vigilância cada vez mais nas empresas e estabelecimentos de abastecimento ao público.

NDJIPOLO CÁ

Novo curso de formação de animadores culturais



Teve início anteontem de manhã, em Bissau, no salão da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau, um novo curso de formação de animadores culturais. Este curso é destinado à capacitação de trabalhadores provenientes de diversos comissariados e empresas públicas e privadas, com vista à organização de aulas de alfabetização nesses locais de trabalho do sector Autónomo de Bissau.

O número de participantes é de 35 entre os quais 13 ex-alfabetizados das FARP que passarão a integrar o Departamento de Educação de Adultos do Comissariado de Estado da Educação Nacional, em Julho próximo. Os restantes participantes são trabalhadores do Comité de Estado da Cidade de Bissau, Comissariado de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, Educação Nacional, Empresa

Nacional de Avicultura, Siló Diata e CUP.

Durante o curso serão abordados temas como a pedagogia e a Técnica de Alfabetização de Paulo Freire e a sua diferen-

ça com o método tradicional, o estudo do meio, círculos de cultura, o animador cultural, codificação e descodificação, temas e palavras geradoras, o método de traba-

lho, e problemas linguísticos como o ensino do português com o língua estrangeira e a alfabetização em língua estrangeira, além de exercícios práticos.

Encontro entre trabalhadores da Informação e técnico da URSS

«Consideramos os trabalhadores da Informação, como pessoas que estão na frente da linha ideológica do Partido e do Estado, na sociedade nova» — afirmou o camarada Valeri Bulianov, funcionário do Departamento de Informação e Propaganda do Partido Comunista da União Soviética, na reunião que teve com os trabalhadores da Imprensa falada e escrita da Guiné-Bissau, sexta-feira à noite, na sede do Partido.

Valeri Bulianov esteve alguns dias entre nós, integrado numa delega-

ção do grupo de trabalho do Comité Central do PCUS. Este técnico da Informação partidária da União Soviética já mantivera contactos com as direcções da Jornal «Nô Pintcha» e da Radiodifusão Nacional. Reuniu-se também com camaradas da Escola do Partido e com a direcção da JAAC, em Bissau.

A reunião com os trabalhadores da informação, na sede do Partido, foi caracterizada por uma franca e frutuosa discussão entre os participantes à volta dos temas da Informação, de

interesse para ambos os países, com maior incidência das discussões em torno de temas como a objectividade de uma notícia.

Sobre estas questões, o camarada Bulianov, depois de ter dissertado sobre o aparelho de Imprensa da URSS e a sua ligação com os comités e departamentos de informação, disse que a Imprensa, de forma nenhuma, pode ser considerada independente dos problemas da sociedade, porque é fundamentalmente um problema de classe.

Responde o povo

Bula conquistou a Taça da Guiné com mérito!

O Bula Sport Clube que, nas vésperas da final da Taça da Guiné-Bissau, já tinha nas mãos o passaporte nacional para a Taça de África dos Vencedores das Taças, completou a proeza na tarde de domingo, em Bissau, ao derrotar o Benfica por 2-1. Com esta vitória, a equipa de Bula, tem a honra de ser a primeira equipa a levar a Taça da Guiné-Bissau para o interior do país.

Muita gente deve ter ficado surpreendida com o grande empenhamento que a equipa de Bula demonstrou desde a primeira eliminatória, sobretudo pelo facto de ter conquistado a Taça. A prova evidente deste esforço foi o jogo da final que opôs a equipa de Alves ao campeão nacional, o Benfica. Algumas pessoas comentam este encontro no nosso inquérito de hoje. Eis as suas opiniões:

DOMÍNIO COMPLETO DO BULA

Salvador Soares, trabalhador da Informação e Cultura — Considero esse jogo muito divertido. Muito divertido porque, desde o apito inicial do árbitro, a equipa de Bula entrou em campo já com

o espírito de conquistar a Taça da Guiné. E, no fim, foi isso o que se verificou, visto que os jogadores de Bula quase não deixaram que os benfiquistas se movimentassem no terreno.

Por outro lado, a equipa encarnada actuou como pôde, mas teve falhas

que o Bula soube aproveitar, como por exemplo a liberdade de actuação que permitiram ao médio Gil. Também houve uma grande quebra na linha defensiva do Benfica, em que o nº 9 do Bula, Rui Casimiro, marcou um golo que ficará nos anais da história do futebol da Guiné-Bissau. Por fim, acho que a equipa de Bula mereceu condignamente o Troféu.

O FUTEBOL NÃO TEM LÓGICA

Chico Tavares, funcionário da Imprensa Nacional — Começo por dizer que o Bula ganhou a taça, porque como se sabe, o futebol não tem lógica. O Benfica teve alguns lapsos que o Bula soube bem aproveitar. Por outro lado,

se formos a ver a actualidade, (não fui ver o jogo Bula-FARP), pelo que ouvi e o que vi, no Bula-Benfica, verifiquei que esta equipa é possuidora de alguns valores que deveriam ser aproveitados da melhor maneira, estimulando esses jovens para que dêem o melhor deles mesmos, para que o País seja condignamente representado na Taça das Taças. Eu sou grande benfiquista e, foi com muita mágoa que vi a minha equipa ser derrotada, mas como já tinha dito atrás, o futebol não tem lógica.

Mas gostaria de dizer aos rapazes do Benfica que não se desanimem, porque no futebol sempre houve quem perdesse e quem ganhasse. E que

esta derrota lhes sirva de lição, para que da próxima vez, se tiveram oportunidade de marcar mesmo que for 40 golos, que os marquem. E que saibam que não é de admitir futebol bonito nas horas de verdade.

UM JOGO BEM DISPUTADO

Amadú Ury Baldé, 18 anos, estudante — Quanto a mim, a final da Taça da Guiné foi um jogo bem disputado por ambas as equipas. E acho também que esta vitória do Bula não surpreendeu ninguém, porque este clube está muito bem rodado.

Espero que os jogadores do Benfica não vão desmoralizar-se porque são eles, juntamente com

a equipa bulista, que apresentarão o nosso país nas próximas competições africanas.

UMA EQUIPA COM JOVENS DE QUALIDADE

Anssumane Fatí, 19 anos, estudante — Gostei imenso do futebol praticado pela equipa do Bula, face ao Benfica, na recente final da Taça da Guiné.

Acho que, por este jogo, mereceram a vitória. O Bula, quanto a mim, é uma boa equipa e composta por jovens de qualidade.

Penso também que o Bula estará à altura de representar, como deve ser, a Guiné-Bissau na Taça das Taças, à semelhança do Sporting na época de 76/77.

1979 — ano do XX aniversário do massacre de Pindjiguiti

O Primeiro-Ministro lançou "campanha de florestação 79"

Com uma visita a alguns perímetros florestais da ilha de Santiago, o Primeiro Ministro lançou oficialmente, no passado sábado, dia 1 de Maio, a «Campanha de Florestação 79», em que se tentará duplicar o esforço nacional dispendido no ano passado com a plantação de um milhão de árvores em todo o território.

Acompanhado pelo Ministro do Desenvolvimento Rural e pelo responsável pelo Departamento de Florestas do MDR, o Primeiro Ministro iniciou o seu «fim-de-semana» com uma visita, de manhã cedo, ao importante perímetro de Achada Mosquito, situado a noroeste de Santiago e a que VP se tem referido largamente.

Tendo diante da vista as vastas achadas desta zona que a acção danificadora do homem e a seca, quase que despiram da sua outrora densa vegetação, foi dado a conhecer ao Primeiro Ministro o trabalho preliminar que vem sendo continuamente desenvolvido pelo MDR, de modo a possibilitar todo o esforço voluntário que será mobilizado pelo Partido, FARP, JAAC e outras estruturas e entrar em acção logo que caíam as primeiras chuvas.

«Esse é um esforço de gerações» — declarou-nos o comandante João Pereira, que entretanto nos revelava os pormenores do projecto de florestação de Santiago e Maio, financiado pela Bélgica, através da FAO e que prevê o revestimento de mil hectares por ano. E acrescentou de seguida: «Há que preparar cuidadosamente as novas gerações nesse sentido, não vá acontecer que, depois de todo este esforço, se limitem a cortar árvores sem plantar, como fizeram os nossos pais e avós».

O projecto Bélgica-FAO, cuja execução total em cinco anos consumirá mais de cinco milhões e quinhentos mil

dólares, dos quais 3 883 438 dólares financiados pelo Governo belga e 1 759 358 dólares de contrapartida do Governo caboverdiano, foi iniciado em 1978 com apoio técnico da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

A «CAMPANHA DE FLORESTAÇÃO 79» FOI OFICIALMENTE LANÇADA

O Fundo de Desenvolvimento Nacional é o segundo financiador da campanha com um dispendio calculado à volta dos cinco mil contos este ano. Santo Antão, S. Nicolau, Fogo e Brava, onde os respectivos projectos de desenvolvimento integrado contam com uma componente de florestação, beneficiam de financiamento holandês, francês e alemão. A Suíça financiou o trabalho de fixação de dunas na Boa Vista, trabalho que em boa hora veio travar a invasão de areia que ameaçava a habitabilidade das principais povoações e, por outro lado, garante a reconstrução do elemento básico para uma das principais actividades da ilha: a criação de gado.

«O esforço do orça-

mento ordinário do Estado para a tarefa de revestimento florestal é também grande, relativamente às possibilidades do país», frisou o Ministro do Desenvolvimento Rural, que nos lembrou a verba correspondente a seis mil contos consagrada ao departamento de florestas que, a nível nacional, assegura a manutenção e apoio técnico ao trabalho desenvolvido.

Um milhão de sacos de polietileno foi distribuído pelas diversas ilhas (à excepção do Sal) para, nos viveiros espalhados por todas as propriedades estatais (e não só), tornar possível a germinação em boas condições das variadas espécies, das já conhecidas, como das novas que estão sendo introduzidas, entre as quais se destaca a «triplex», arbusto resistente aos climas áridos e adequados aos terrenos salinos, que produz excelente pasto.

ACHADA DE S. FILIPE: UM CASO A PARTE

Depois de ter percorrido em Land-Rover, através dos caminhos florestais abertos no âmbito do projecto, a vastíssima região de Achada Mosquito, de que o nosso colaborador Armando Soares disse, num dos seus raros lampejos poéticos, acreditar «que amanhã ou ainda/hoje à tarde/as vacas soprarão búzios/na festa do leite e/ reboarão as ancas/ na caldeira do milho», o Primeiro Ministro deslocou-se, na tarde do mesmo dia, a Trindade, onde foi posto a par dos trabalhos de viveiros e introdução de novas espécies e percorreu a zona onde, no

ano passado, ele próprio, à frente dos funcionários dos departamentos directamente dependentes do seu Gabinete, abriu a «Campanha do Meio Milhão».

Daí, somando mais alguns quilómetros e muita poeira aos cerca de 60 já percorridos de manhã nos péssimos acessos que conduzem à Achada Mosquito, o Primeiro Ministro visitou o pequeno perímetro de Monte Vaca, (de que a vivacidade e o tamanho das árvores plantadas no ano passado dizem reunir excelentes condições para a florestação) e os terrenos em preparação na Achada de S. Filipe.

Achada de S. Filipe vai ser um caso à parte no conjunto dos perímetros florestais, já que as características de parque ou «pulmão verde» da Praia que se lhe pretende imprimir exigem cuidados especiais. Para já, esses trinta hectares já totalmente preparados não esperarão pelas chuvas para o plantio. Esse, far-se-á em breve, contando com água de um furo próximo, extraída por uma bomba eólica. Por outro lado, segundo expressou o Ministro de Desenvolvimento Rural, para que as árvores mantenham um porte «digno» nessa zona, particularmente exposta ao vento, é necessário que nos primeiros tempos de vida lhes seja garantida protecção adequada. Achada de S. Filipe será assim um parque modelo contando com o carinho e o interesse (que se tem de tornar cada dia mais científico), tanto da população da Praia como do seu promotor, o MDR.



AMILCAR CABRAL

AS LIÇÕES DE PINDJIGUITI

DEZ ANOS DEPOIS DO MASSACRE

Todavia, chamamos muito particularmente a atenção para certos factos ocorridos durante 1969, dada a sua importância e o seu significado no âmbito da nossa luta. Esta luta cujo objectivo não é unicamente expulsar as tropas estrangeiras do nosso país e terminar com a dominação colonial, mas antes assentar as bases da independência e da construção do progresso económico, social e cultural do nosso povo, elevar cada vez mais a consciência política das nossas populações, criar os elementos essenciais da nossa soberania e da nossa segurança, aprender a governar-nos a nós mesmos governando, permitir ao nosso povo ter uma parte importante na gestão da nossa vida e aprender na prática de todos os dias o que é o trabalho bem realizado, a organização, a liberdade, a democracia, a justiça para todos, bem como a auto-vigilância contra todos os factores contrários ao progresso do nosso país.

Durante o ano de 1969, provámos a nós mesmos e aos colonialistas portugueses que não precisamos do seu consentimento para conquistar a independência do nosso país, a nossa soberania nacional e internacional, ou seja o direito a termos a nossa própria história e a decidirmos do nosso destino. Hoje, é claro para todos nós, mas sobretudo para os colonialistas portugueses que parecem ignorá-lo, que não lutamos por uma pretensa autodeterminação, porque o nosso povo se autodeterminou a partir do dia em que decidiu, sob a direcção do nosso Partido, pegar em armas a fim de responder às violências criminosas dos colonialistas e a fim de lutar pela independência. Ao desenvolvermos a luta em todas as frentes e ao consolidarmos as nossas regiões libertadas, das quais nenhuma parcela foi recuperada pelo inimigo, provámos a nós próprios e aos colonialistas que a nossa luta tem por fim alcançar a independência do nosso país, na Guiné e nas Ilhas de Cabo Verde, porque o nosso povo já é irreversivelmente independente e soberano na maior parte do nosso país.

De igual modo, falar de autodeterminação para o nosso povo, ou então falar da autonomia (seja ela «progressiva» ou não, como o afirma o chefe dos colonialistas portugueses ou ainda tentar saber se o governo de Portugal nos dará a independência ou não — tudo isto não passa de diversão, de uma tentativa para desviar a atenção da realidade concreta da situação política do nosso país.

Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1970 (Extractos).

Ilha do Sal: normalizado o abastecimento de produtos de primeira necessidade

Os problemas de abastecimento da ilha do Sal em produtos de primeira necessidade, nomeadamente carne, frescos e gás, encontram-se neste momento normalizados, depois de várias medidas tomadas pelo Secretariado Administrativo em coordenação com as empresas agrícolas estatais, EMPA e empresas de transportes, sob o comando das autoridades locais.

O Conselho Deliberativo da ilha do Sal, na sua última reunião ordinária realizada no passado dia 15, decidiu a fixação de novos preços para a venda de carne, por se ter verificado recentemente um ligeiro aumento do preço por parte da empresa importadora, a EMPA. O Conselho constatou que o preço que vinha sendo praticado era inferior em

relação aos demais concelhos e mesmo em relação ao praticado em S. Vicente, donde se processa o fornecimento.

Uma outra deliberação importante para a vida do concelho foi a que aprovou uma proposta, que será submetida à homologação, alterando a parte IV do Código de Posturas, tratando da polícia sanitária do concelho.

Estas medidas, acompanhadas de outras que vão ser tomadas, visam pôr cobro à situação que se verifica actualmente de as pessoas não quererem acatar o que se encontra regulado pelo Código de Posturas, no que diz respeito ao saneamento do meio e à divagação de animais pelas ruas das principais povoações.

Abastecimento dos Armazens do Povo, vital para o

Na abertura dos trabalhos do 3.º Encontro Nacional de Técnicos de Arroz (ENTA), iniciado anteriormente em Bissau, o camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano, disse que, sendo a agricultura o sector de que a maior parte do nosso povo vive, nós nos orientamos, para o desenvolvimento das culturas de auto-suficiência alimentar. Mas devemos saber planificar, saber organizar o trabalho dos camponeses, no sentido do aumento da produção e realização de uma vida de progresso e felicidade do nosso povo.

Os técnicos reunidos são de diferentes especialidades agrícolas e agropecuárias, mas a questão fulcral do seu encontro é a cultura do arroz — a diversificação das experiências, a motivação das populações para a utilização de novas técnicas e o aumento da produção em geral.

A sessão de abertura, realizada na manhã de terça-feira, nas dependências dos Recursos Naturais, foi inaugurada com intervenções significativas dos camaradas Vasco Cabral, e Avito José da Silva, Secretário-Geral do Comissariado do Desenvolvimento Rural, precedidos de uma breve introdução do responsável pelo Departamento de Experimentação do Arroz, camarada Carlos Silva (Pepito).

A figura do herói nacional, o saudoso camarada Francisco Mendes, que há dois anos encerra os trabalhos do primeiro ENTA (e sobre quem dedicaram este ano uma exposição fotográfica das suas actividades no domínio agrícola), foi destacada pelos oradores dessa cerimónia.

Carlos Silva recordaria, na sua introdução, uma chamada de atenção feita em 1977 por Francisco

base da alimentação do nosso povo, conseqüentemente ele deve ocupar o lugar cimeiro nas nossas preocupações... A prioridade das prioridades, conforme definiu o III Congresso do PAIGC».

Uma memorável passagem nos escritos de Cabral sobre problemas agrícolas, mereceu referência do Secretário-Geral do Desenvolvimento Rural. Nesse texto, Amílcar Cabral sublinhava que o desenvolvimento e diversificação das culturas do arroz, mancarra e outras secundárias, são «um imenso campo que clama pela intervenção de cientistas e técnicos da agronomia, os quais, na medida em que souberem lançar mão a meios adequados para a sua actuação, poderão vir a ser eficazes construtores do progresso e do bem estar das populações da Guiné».

AUMENTAR A CAPACIDADE INTELLECTUAL DOS CAMPONESES COM A ALFABETIZAÇÃO

O Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano interveio a seguir, apontando várias directivas e preocupações que devem nortejar as discussões do Encontro e insistiu, vibrantemente, na responsabilidade que recai sobre os ombros dos técnicos do Desenvolvimento Rural na transformação do nível de vida das nossas populações e, «pondo o dedo na ferida», disse que cinco anos de independência passaram sem que o país conseguisse atingir a produção de antes da guerra. O

tempo não é ainda suficiente para tudo, mas dá para modificarmos alguma coisa. Devemos saber organizar o trabalho das populações., valorizá-lo para levar os agricultores a produzirem mais, porque a indústria também precisa de ser abastecida.

A agricultura não é, de forma nenhuma, separada da ordem nacional. Ela enquadra-se no contexto geral de desenvolvimento do país e é através dela que «sairemos de um país atrasado para um país sem fome e que adquira mais confiança no mundo».

Vasco Cabral acentuou que o desenvolvimento das culturas alimentares é prioritário, mas só o arroz não basta. É necessário diversificar outras culturas e incrementar a do tabaco. Aconselhou que os técnicos devem saber recolher experiências com as populações e motivá-lhes a introdução de novas técnicas. «Sem técnica — disse nomeadamente — não há progresso, sem técnica, não há revolução».

Anunciando o próximo recenseamento agrícola mundial em 1980, e no qual devemos dar a nossa contribuição, o representante do Partido e Governo no 3.º ENTA abordou a questão da planificação que «implica necessariamente um conhecimento exacto da nossa realidade, da nossa potencialidade». Devem ser estreitados os contactos entre os departamentos do Desenvolvimento Rural e a Coordenação Económica e Pla-

no, a fim de se poder traçar uma linha correcta de acção.

Concluindo, o camarada Vasco Cabral, considerou significativo o ponto sobre a Alfabetização, inscrito no programa da reunião, porque, de acordo com as suas palavras, «não pode haver desenvolvimento a nível da agricultura, nem a nível nacional, se efectivamente nós não formos capazes de melhorar o nível de conhecimento e da cultura geral dos nossos camponeses».

«Na medida em que haja uma capacidade de assimilação de novas técnicas, também podemos melhorar e ligar o trabalho manual ao trabalho intelectual. E essa ligação parece fundamental para atingirmos o objectivo traçado pelo nosso Partido, que é o de criar cada vez mais condições que permitam realizar o progres-

so e felicidade dos nossos povos».

A NOSSA AGRICULTURA É DITADA PELAS CHUVAS

Das questões já abordadas no encontro campanha orizícola 1978, actividades CENEMAC, da divisão de experimentação, da sementeira de multiplicação sementes/78 e da variação orizícola na região de Cacheu — ressaltando a necessidade de planificação das culturas de arroz com a distribuição das zonas pluviométricas e do ciclo vegetal das variedades de arroz já introduzidas.

Nesta medida, os principais factores de produção são a variedade RCO como aquela que deve ser largamente divulgada no país pelas seguintes razões: primeiro ela responde muito aos terrenos de influência de água sa-

Manifestações políticas do XX Aniversário

O XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti será condignamente comemorado, em todo o território nacional. Este 3 de Agosto reveste-se de características particulares e de uma grande importância para a nossa luta. Elas se efectuam no momento que os povos da Guiné-Bissau e Cabo Verde encontram empenhados numa busca constante de criação da Unidade efectiva e na criação de uma nova sociedade, justa e próspera.

Estas comemorações caracterizam-se essencialmente, por uma maior mobilização do nosso povo, hoje completamente livre, no sentido da reconstrução nacional, como complemento da homenagem permanente e eterna que devemos aos valerosos mártires do 3 de Agosto de 1959, demonstrando assim que, o sangue que eles verteram não foi em vão.

Para preparar convenientemente as comemorações em todo o país, foi criada uma Comissão Nacional. Os pontos mais importantes desta efeméride são a inauguração da Praça dos Mártires do Colonialismo, a realização dum simpósio subordinado ao tema «O significado político do Massacre de Pindjiguiti» e a cerimónia da transladação dos restos mortais dos nossos Heróis Nacionais para o Mausoléu da Amura com velada e marcha nocturna com tochas.

Haverá também um dedicado aos marinheiros organizado pelo Comité de Agosto e um dia de homenagem da juventude aos mártires de Pindjiguiti. No que respeita às manifestações culturais estão programados um festival infantil dos alunos do internato «Tijina Silá» e um festival com o grupo da nossa Pátria Amada. O festival nacional de música tradicional, uma exposição de fotografia e publicações, pintura e sanato sobre o tema de Agosto», a edição de um disco com as inte-

JOGOS FLORESTAIS

«PINDJIGUITI»

No quadro da comemoração do Massacre de Pindjiguiti, organiza-se jogos florestais e uma cerimónia de transladação dos restos mortais dos nossos Heróis Nacionais para o Mausoléu da Amura com velada e marcha nocturna com tochas.

REGULAMENTO

1. Todos os jogos serão realizados sobre os factos, acontecimentos e personagens do Pindjiguiti;

2. Poderão ser realizados jogos de



Técnicos agrícolas nacionais e cooperantes estrangeiros: estudam em conjunto formas viáveis para o desenvolvimento da cultura do arroz

umento da produção

da (fundamentalmente no Sul do país). Em segundo lugar, esta variedade pode ser uma resposta ao fenómeno de diminuição das chuvas, dado que tem um ciclo médio e relativamente curto em relação às variedades existentes no país, podendo, por isso, adaptar-se às épocas menos chuvosas.

O COMÉRCIO É DINAMIZADOR DA AGRICULTURA E DEVE ABASTECER AS POPULAÇÕES

Um dos pontos considerados «fulcrais» e que deverá ser concluído com uma tomada de decisão no encontro, foi às implicações que o mau abastecimento das populações camponesas em géneros de primeira necessidade pode acarretar no aumento de produção. É uma questão pertinente que mereceu longa discussão entre os técnicos, dirigi-

dos pelo Secretário-Geral Avito José da Silva.

Elas consideram que o Comércio é um sector dinamizador da agricultura e daria maior contribuição no rompimento do ultrapassado sistema de monoculturas, em que as populações se limitam a produzir o suficiente para a subsistência familiar. Por outras palavras, os camponeses não se sentem motivados a lavrarem mais, se todos os anos os estabelecimentos comerciais não forem capazes de garantir abastecimento em géneros com os quais os agricultores possam trocar os produtos cultivados. E quando é assim, quem se responsabilizará pelas exigências da Indústria e o Desenvolvimento Rural, e não os outros departamentos intervenientes?

Nas explicações que efectuam sobre várias experiências com arroz no

CENEMAC — Centro de Experimentação Nacional e Multiplicação de Arroz no Conçubol — e dos ensaios com diversos produtos químicos que entram na adubação e nas herbicidas (combate às ervas daninhas), os técnicos apresentaram como principais obstáculos, a falta de infraestruturas, mão-de-obra capaz e de material técnico.

Por exemplo, nas experiências de multiplicação das variedades «I KONG PAC, e IR 442» regista-se que dos 60 hectares cultivados, apenas 40 foram colhidos. Há falta de eiras de secagem e falta de meios de transporte que, acrescidas à humidade de algumas sementes por acção das primeiras chuvas do ano, diminuem a capacidade germinativa dessas mesmas sementes, depois de lançadas à terra.

«É urgente que se aumente a produção rizícola e de mancarra, a fim de suprimir a importação destes produtos. Esta custa-nos, cada ano, sete francos malgaches (FMG) (aproximadamente a mesma quantia na nossa moeda). Por outro lado, a nossa produção de café encontra-se estagnada há dez anos, a da baunilha baixou e a do cravo-da-Índia aumentou só um bocadinho. Se esta situação persiste, a hemorragia de divisas devida às importações de produtos alimentares, nomeadamente do arroz, será catastrófica para a economia malgache dentro de 15 anos».

Estas afirmações e estas previsões sem complacências não são feitas unicamente pelos peritos agrícolas mas também, e sobretudo, pela maioria dos membros do governo do Madagascar. Tanto nos organismos dirigentes (ministérios, bancos, administrações), como no seio dos conselhos de coordenação de colectividades descentralizadas ou ainda no seio da própria Assembleia Nacional Popular, a sensibilização em volta do tema do aumento necessário da produtividade agrícola testemunha hoje a vontade de travar e de ganhar uma batalha económica cujas consequências sociais e políticas serão muito importantes.

Para melhor compreender a importância desta batalha, é necessário saber-se que 85 por cento da população malgache vive no campo. País de arrozais — cobrem um milhão de hectares — o Madagascar classifica-se, contudo, mundialmente, entre os produtores de arroz com uma das mais fracas produtividades.

Entre as diferentes produções agrícolas da «Grande Ilha», uma única progrediu nitidamente nestes últimos anos: o algodão, com cerca de 35 mil toneladas recolhidas em 1977. Para obter estes resultados, não houve segredos sem receitas milagrosas: só a utilização de adubos químicos explica este crescimento. De facto, o algodão não passa de uma excepção pois que, segundo dados sucessivos estabelecidos pela FAO (Organização da ONU para a Agricultura e a Alimentação, o Madagascar é um dos países do mundo que consome a menor quantidade de adubos por hectare cultivado.

É precisamente para aplinar a ausência de uma unidade de produção de adubos — em parte responsável pela insuficiência da produção agrícola — que um grande esforço de investimento foi consentido neste domínio em 1978: 15 milhões de FMG para a primeira fábrica de adubos do Madagascar (Famokarana Zezika de Tbamasi-na, ex Tamatave, ou «Ze-ReN») empresa que estará operacional em 1980. «É um grande investimento, quase no limite das nossas possibilidades, sublinha-se frequentemente em Antananarivo, mas é indispensável». 75 por cento deste investimento é de origem malgache: 50% provém directamente do Estado e 25 de três sociedades do Estado, das quais a Sociedade do Petróleo e Derivados (Solima) e a Cordi, uma sociedade comercial, e os 25 por cento restantes de uma multinacional americana, a N-ReN-Internacional.



Associada à construção desta fábrica de adubos, a Ze-ReN deverá contribuir na assistência para a gestão, a comercialização, no mercado internacional, da produção excedente e, sobretudo, na formação de quadros: 50 num total de 150 empregados. A sua capacidade de produção será de 90 mil toneladas de areia.

A matéria prima utilizada é a nafta, produto destilado do petróleo. Ela é fornecida, na sua maior parte, pela refinaria de Toamasina. Por outro lado, consumindo 70 milhões de KW de electricidade, a Ze-ReN será o maior cliente do Serviço de Água e de Electricidade do Madagascar (Jirama).

Os dados e as previsões sobre o arroz demonstram bem o carácter indispensável de tal investimento. Em 1977, a produção de arroz da «Grande Ilha» foi de 1300 toneladas. Teve em conta a evolução do consumo, que aumentou em média três por cento por ano e deve atingir 1.530.000 toneladas em 1980, 2.050.000 toneladas em 1990 e 2.380.000 toneladas em 1995, a importação do arroz representa, de momentos, 6 por cento do conjunto das importações. Ao mesmo ritmo de produção, dentro de 15 anos, o arroz representará 40 por cento das importações: ou seja, a extraordinária soma de 7 bilhões de EMG. Ora, um milhão de hectares de arrozais que existem actualmente no Madagascar bastará que, numa extensão de um pouco mais de 200 mil hectares, ou seja, um quinto do total, utilizem convenientemente adubos, para evitar a necessidade da importação. Por outro lado, o fabrico de ureia em Toamasina custará, segundo algumas estimativas, 2,7 bilhões de EMG para produzir 92.1 toneladas em 1980, 10,80 bilhões de FMG para produzir 361.500 toneladas em 1995. Ela será evidentemente mais vantajosa do que a importação do arroz, ou mesmo a importação da ureia. É mais, se o essencial da produção da ureia de ser utilizada nos arrozais e nas plantações de café de cana-de-açúcar beneficiarão também de adubos fabricados no país.

Um outro aspecto, não o menor, deste esforço pelo aumento da produtividade agrícola no Madagascar é o de convencer os camponeses das vantagens que tiram da utilização de adubos. Onde se utilizam já resíduos de morcego ou milho de milho como adubo, este novo processo não deverá causar muitos problemas. Por outro lado, a confiança que os camponeses depositam nos métodos que deram prova no passado longo tempo, mas não menos tradicionais, pelo que será necessário um imenso trabalho de explicação — idêntico àquele efectuado para os convencer das vantagens da cultura «em milho». A tarefa não é simples, mas se for levada a bom termo, o Madagascar terá um futuro sorridente.

as e culturais nas comemorações do Massacre de Pindjiguiti

ções de Amílcar Cabral sobre o massacre, a emissão de selos comemorativos e a realização, pelo Instituto Nacional de Cinema, de um filme sobre as comemorações do XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti.

Entretanto, o Departamento de Educação de Adultos do Comissariado de Estado da Educação Nacional, menciona levar a cabo em Setembro deste ano, um projecto de alfabetização junto aos marinheiros do Comité 3 de Agosto, em saudação do XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti. Nesse sentido, vão organizar uma brigada constituída exclusivamente por alunos do Liceu Nacional Kwame N'Krumah e que se denominará «Brigada XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti».

ERATURA E NAS ARTES» comemorações do XX Aniversário de Pindjiguiti, a Comissão Nacional, terão como tema «O Mas-

os trabalhos deverão versar sobre as causas do Massacre e serão apresentados nas se-

guintes modalidades:

a) — Poesia

Dentro do tema acima enunciado, todos os participantes poderão concorrer com o género de poesia da sua preferência.

b) — Narrativa, contos ou novela.

Prezende-se que os participantes reconstituam em prosa, factos relacionados com o tema.

c) — Ensino

Poderão ser apresentados trabalhos sobre a influência do Massacre do Pindjiguiti na nossa sociedade, no aspecto político, económico, social, cultural, etc.

d) — Desenho e Pintura

3. Os trabalhos da modalidade (b) deverão ter um máximo de 10 páginas e os da modalidade (c), 40 páginas, dactilografadas. As dimensões dos desenhos e pinturas serão segundo o critério dos artistas.

4. Os trabalhos escritos deverão ser entregues num envelope fechado que terá para além do trabalho assinado com pseudónimo um outro envelope pequeno mencionando dentro o pseudónimo e o nome do autor.

5. O Júri será composto por representantes da Juventude Africana Amílcar Cabral, CEIC, CEEN e Director-Geral de Artesanato.

6. Os Prémios dos Jogos Florais serão os seguintes, (sendo 20% do valor em livros):

| | | |
|--------------------|----------------|--------------|
| Concurso A, B, C,: | 1.º Prémio ... | 10 000,00 PG |
| | 2.º Prémio ... | 5000,00 PG |
| | 3.º Prémio ... | 3000,00 PG |
| Concurso D | 1.º Prémio ... | 8000,00 PG |
| | 2.º Prémio ... | 4000,00 PG |

7. O Júri poderá não atribuir algum dos prémios se considerar que nenhum dos trabalhos tem o nível necessário.

8. Todos os trabalhos deverão ser entregues até ao dia 20 de Julho de 1979, na Direcção-Geral da Cultura. (Palácio Novo).

9. Os trabalhos literários concorrentes ao Jogos Florais serão efectuados.

Obs: Todas as dúvidas serão esclarecidas pela Direcção-Geral de Cultura.

Principiou em Luanda a Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos

LUANDA — «A reconstrução nacional dos povos afro-asiáticos e a luta contra o imperialismo, o colonialismo, o racismo e o apartheid», é o tema principal da Conferência dos Escritores Africanos e Asiáticos.

Os delegados à conferência, que termina a 3 de Julho, estudarão também os problemas de desenvolvimento do movimento afro-asiático dos escritores e questões de organização das actividades da Associação de Escritores de África e de Ásia.

Debaterão também a contribuição dos escritores na acção pela paz, na consolidação da cooperação internacional e na solidariedade das forças progressistas, o papel dos intelectuais no reforço da unidade cultural e da integração nacional dos países de várias línguas e da arte da tradução.

A Guiné-Bissau participa nesta Conferência e o nosso delegado, o camarada Helder Proença, falará sobre o tema «o problema da integração cultural e a coordenação da actividade criativa nas sociedades e multi-culturais pela redescoberta da personalidade e da identidade nacional».

«A nossa participação nessa Conferência enquadra-se na nossa opção anti-imperialista», disse o poeta Helder Proença. E

acrescenta: «Somos da oposição de que o movimento Afro-Asiático é uma importante força política para a criação das condições básicas, no sentido da reabilitação e preservação da identidade dos povos».

Participam nesta sexta Conferência cerca de 250 delegados e convidados da África e da Ásia. Esta é a primeira conferência que se realiza na África ao sul de Sara e ela está-se a transformar num autêntico movimento político-cultural naquela zona da África Austral. A sexta Conferência dos Escritores terminará os seus trabalhos no próximo dia 3 de Julho.

O QUE É A ASSOCIAÇÃO DOS ESCRITORES DA ÁSIA E ÁFRICA?

Em 1956, por iniciativa dos escritores indianos, um encontro dos escritores asiáticos teve lugar em Deli. Este «forum» lançou a ideia dum movimento dos escritores dos países afro-asiáticos, cuja primeira conferência viria a realizar-se em Outubro de 1958 em Tachkent com a participação de 204

homens de letras, de 37 países da Ásia e da África e de 22 convidados de 13 países da Europa e da América. A conferência adoptou por unanimidade uma declaração e um programa progressista, anti-colonial e anti-imperialista. Foi eleito um bureau permanente dos escritores de Ásia e da África instituído para coordenar as actualidades dos escritores e das suas organizações e pôr em prática as resoluções da Conferência de Tachkent.

O movimento alargou-se tendo progressivamente conquistado a adesão de mais países e mais intelectuais revolucionários.

A II.ª Conferência realizou-se no Cairo, em 1962 e a III.ª em Beirute em 1967 já com a presença de 150 delegados e convidados de 10 países de Ásia e de África e 15 convidados de 48 países europeus e americanos.

A conferência de Beirute decidiu criar a Associação de Escritores de Ásia e de África e discutir as questões de literatura à luz das lutas de libertação nacional e de combate à influência do imperialismo sobre as culturas nacionais.

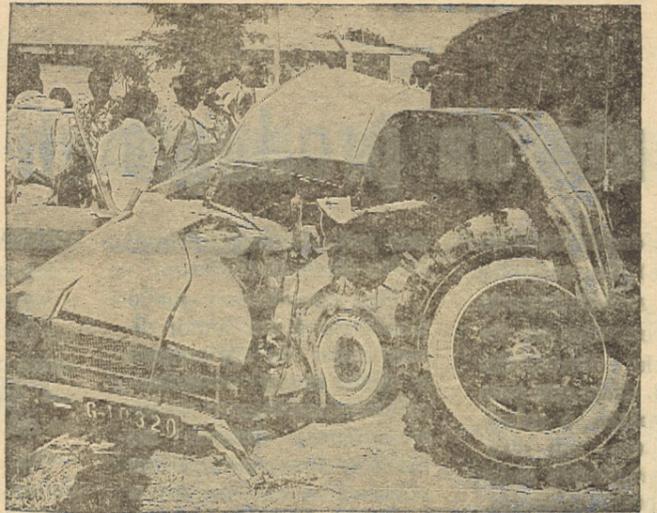
Em 1968, a Associação pública uma revista trimestral de literatura em inglês, árabe e francês. A

revista ganhou fôlego e a partir do sexto número passou a designar-se «Lotus» e a atribuir prémios anuais de literatura a escritores progressistas. Entre os contemplados contam-se já, entre outros: Agostinho Neto, em 1970 e no ano de 1971. Sembese Ousman, do Senegal, em 1972 Marcelino dos Santos, de Moçambique, em 1973 Kateb Yassin, da Argélia, James Nguti do Quênia, Chinua Achebe da Nigéria e M. Choloknov da URSS.

A Conferência de Deli em Novembro de 1970 agrupou representantes de 33 países de Ásia e de África, observadores de sete países da Europa e da Austrália, os representantes do Conselho Mundial da Paz e da Organização Árabe para o Desenvolvimento do Ensino, da Cultura e da Ciência. A Conferência reuniu no total por volta de 350 pessoas.

Os participantes eram, na sua maioria, os escritores, teóricos e responsáveis das organizações e edições literárias.

Deli (Novembro de 1970), Alma-Aça (Setembro de 1973) e agora Luanda, foram as sedes das outras Conferências da Associação de Escritores de África e Ásia.



Acidentes de viação em 1978 causaram 26 mortos

26 mortos, 76 feridos graves e 80 feridos ligeiros, foi o balanço de acidentes de viação ocorridos no ano de 1978, segundo um relatório da secção de Trânsito do Comissariado de Estado do Interior.

O mesmo documento diz que houve 121 acidentes com viaturas civis, 15 com viaturas militares, 11 com civis e militares e quatro ciclomoteres.

Durante o ano de 1978 foram apreendidos 88 car-

tas de condução por acidentes 12 por transgressão, 17 veículos e 17 licenças foram igualmente apreendidos.

Ainda segundo aquele relatório de agentes de trânsito, foram presos 17 pessoas por conduzirem ilegalmente, cinco por embriaguês e 30 por acidentes.

Recorda-se que no primeiro semestre do ano de 1977, houve 13 mortos e vários feridos.



O «Nô Pintcha» esteve dentro do acontecimento. Esta «chapa» tinha sido tirada por um dos nossos repórteres fotográficos, quando, a 6 de Março, no regresso de uma missão cumprida em Cacheu, acabava de salvar-se, juntamente com o seu colega redactor, sob trambolhões na estrada de João Landim, numa viaçura «candongia», G-3957 que a gravura documenta. O texto, cuja foto não chegou a ser publicada na altura por avarias na máquina de gravuras, foi inserido na nossa edição n.º 571. Para os nossos colegas de Redacção, o facto lamentável não é a falta de viaçuras em condições para o serviço do jornal, mas fundamentalmente o destino de insegurança a que as vítimas inocentes são levadas pelos rodoviários no país, muitas vezes irresponsáveis. A morte por ferimentos graves de uma mulher que viajava com os nossos colegas nesse dia, é um desses destinos.

Farmácias

HOJE: «Central Farmedi n.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460

AMANHÃ: «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702

Cinema

MATINÉ: «Cerveja Para Todos» M/13 anos — Às 18,30

SOIRÉ/Filme a anunciar

Telefone

BOMBEIROS HUMANITARIOS — Telef: 2222
POLÍCIA: 1.ª Esquadra 3888 - 2.ª Esquadra 3444
HOSPITAL SIMÃO MENDES — 2866/67/68

Anúncios

«As Construções Ld.» oferece os seguintes empregos:

Chefe de Escritório

Conhecimentos de cálculos de importação;
Responsável por todo o movimento de escritório;
Conhecer as leis a vigorar sobre o operariado e assalariado;

Escriturário

Ter conhecimento dos trabalhos atrás mencionados;
Saber escrever à máquina,

STOCK

Saber o que é um Stock;
Ter conhecimento de materiais de construção civil;

Dactilógrafo

Escrever bem à máquina;
Ter conhecimento do trabalho de arquivo.

Remunerações a ajustar com o interessado.

Contacte-nos até ao dia 30 de corrente, pessoalmente ou pelo telefone — 3397.

Aviso

O Instituto Técnico de Formação Profissional, avisa que se encontram abertas inscrições para concurso de lugares de Instrutores de Formação Profissional no referido Instituto, nas seguintes especialidades:

Mecânica Geral (Máquinas Ferramentas)
Mecânica Auto
Montador Electricista

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Habilitações mínimas 3.º Ano da Antiga Escola Técnica ou equivalente;
Idade mínima, 20 anos,
Possuir prática de ofício, habilidade manual, iniciativa e adaptabilidade.

Satisfazer a prova.

Para inscrição e informação, os interessados devem dirigir-se à Secretaria da antiga Escola Técnica, em Brá, até ao dia 30 do corrente.

Nô Pintcha

Trissemanário do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados.

Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.

Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Seis meses 450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:
Seis meses 550,00 P.G.
Um ano 700,00 P.G.

Terceiro Mundo: FAO recomenda reforço da cooperação

ROMA — Edouard Saouma, director-geral da FAO (Organização da ONU para a Alimentação e a Agricultura) aconselhou os países do «terceiro-mundo» a tomarem medidas concretas de cooperação, a fim de acelerar o seu desenvolvimento no domínio da agricultura, pescas e florestas.

Numa mensagem transmitida aos membros do grupo encarregado da cooperação económica entre os países em vias de desenvolvimento, o Saouma, sublinhou que os programas de coope-

ração deverão ser formuladas com realismo. «Quanto mais forem capazes de formular e recomendar estes programas de maneira concreta, afirmou, maiores serão as possibilidades de conseguirem a ajuda necessária que os países desenvolvidos e os organismos internacionais poderão fornecer e mobilizar para a sua aplicação».

«A segurança alimentar é um dos sectores onde os acordos de cooperação poderão melhorar a situação precária que existe actualmente», acrescentou o director-geral da FAO. (FP)

Partidários de Nkrumah vencem eleições no Ghana

LAGOS — O Partido Nacional Popular, do dr. Hilla Limman, venceu com uma larga maioria, as eleições legislativas realizadas na semana passada no Ghana, obtendo 71 lugares nos 140 que formam o novo parlamento. Este partido é constituído pelos membros do antigo Partido Popular da Convenção, que foi dirigido por Kwame Nkrumah, primeiro presidente do Ghana.

O segundo partido do país, a Frente Popular, de Victor Owusu, obteve 42 lugares, enquanto a Convenção Nacional Unida, de William Ofori Atta conseguiu 13.

As eleições presidenciais desenvolveram-se ao mesmo tempo que as parlamentares. Embora Hilla Limman tenha obtido o maior número de votos, não foi suficiente para o eleger chefe de Estado. Será necessário recorrer a novas eleições

presidenciais, que terão provavelmente lugar no início do próximo mês.

DEPURAÇÃO NO EXÉRCITO

O general Akkufo, antigo chefe de Estado ghanense, destituído a 4 de Junho último, foi executado na terça-feira, juntamente com mais cinco personalidades militares, anunciou a rádio ghanense captada em Lomé. Os outros cinco fusilados, no âmbito da luta contra a corrupção, anunciada pelas novas autoridades militares do país, são o general Afrifa, que foi chefe de Estado de 1967-68, antes de organizar eleições e de se retirar, o coronel Roger Felli, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, o coronel Amedume, ex-chefe de estado-maior da marinha, o general Koriei, ex-chefe de estado-maior, e o general Boakye, antigo co-

mandante de aviação.

Dez dias antes, tinham sido fuzilados os generais Acheampong e Utuka, respectivamente, ex-chefe de Estado e ex-comandante das guarda-fronteiras.

Entretanto, uma importante delegação do Conselho Revolucionário das Forças Armadas do Ghana, formada por 13 membros, entregou anteontem ao presidente Olusegun Obasanjo, na Nigéria, uma mensagem do capitão Jerry John Rawlings, e avisou-se também com o chefe de estado-maior general das forças armadas nigerianas, general Musa Yar-Adua.

Os observadores consideram que a visita da delegação ghanense de alto nível é uma resposta ao apelo lançado na semana passada pela Nigéria às autoridades de Accra, no sentido de acabarem com a «destruição de vidas humanas». — (FP)

Governo de Muzorewa manda bombardear a Zâmbia

— 11 mortos e 32 feridos

O ataque lançado anteontem de madrugada pela aviação e infantaria rodesiana contra as instalações da ZAPU (União Popular Africana do Zimbabwé no campo de Chikumbi e na sua sede de Roma, nos arredores de Lusaka, capital da Zâmbia, é considerado pelos observadores como um meio de pressão sobre o governo zambiano para que reconheça o regime fantoche de Muzorewa.

Esta agressão no território soberano da Zâmbia constitui também uma tentativa deliberada de dissuadir a rainha Isabel II da Grã-Bretanha de participar na próxima cimeira da Commonwealth que se deve realizar em Lusaka. Nesta ocasião, a soberana britânica deverá avistar-se com o líder da ZAPU e co-dirigente da Frente Patriótica do Zimbabwé, Joshua Nkomo.

Um comunicado do governo zambiano indicou que 11 membros da ZAPU foram mortos e 32 feridos durante o ataque rodesiano, o primeiro desde que o traidor Muzorewa dirige o governo fantoche de «Zimbabwé-Rodésia». Por outro lado, um porta-voz da Cruz-Vermelha zambiana declarou que uma pessoa foi morta e 12 feridas no campo de Chikumbi, a cerca de 20 quilómetros ao norte de Lusaka.

MUZOREWA EM DIFICULDADES

O parlamento fantoche da Rodésia, formado pelos racistas depois das eleições gerais fraudulentas, reuniu-se em Salisbú-

ria na sua primeira sessão, marcada por violentos confrontos verbais, sinal das condições de crise do «governo» de Muzorewa, de luta renhida pelo poder travada pelos fantoches africanos.

Apenas com um mês de existência, o «gabinete multiracial» de Muzorewa começou a degradar-se devido a desacordos internos. Nas vésperas da abertura da sessão, um grupo dirigido por James Chikerrema, antigo adjunto de Muzorewa, criou o seu próprio partido e rompeu com o chefe do governo.

Segundo os observadores, o governo de Muzorewa tem cada vez menos possibilidades de se manter no poder. A sua tentativa de convencer a opinião mundial de que existe um governo de maioria africana no país falhou, e, depois de ter procurado apoio dos racistas sul-africanos, o bispo Muzorewa prepara-se para ir aos Estados Unidos, segundo anunciou o jornal «Washington Post». O jornal precisou que o depar-

tamento de Estado autorizou essa visita do chefe do governo fantoche, que poderá avistar-se a 9 de Julho com o presidente Carter.

Por seu lado, o secretário-geral adjunto da OUA, Peter Onu, condenou as manobras das potências ocidentais na Rodésia, e

declarou que os participantes na 33.ª sessão do Comité de Libertação da OUA devem elaborar medidas para impedir o Ocidente, em primeiro lugar a Grã-Bretanha de reconhecer o governo de Muzorewa.

«A OUA reconhece a Frente Patriótica do Zim-

babwé como único representante legítimo do povo de Zimbabwé e tem por dever sagrado conceder um apoio material e moral aos combatentes pela verdadeira liberdade», sublinhou Peter Onu. (Tass, FP)

Nicarágua: Guarda Nacional atacada em todas as frentes

MANÁGUA — A Frente Sandinista de Libertação Nacional ocupou anteontem a cidade de Matagalpa, a 120 quilómetros ao norte de Manágua, tal como seis localidades vizinhas, libertando assim uma zona de 70 quilómetros ao norte de Matagalpa. Testemunhas oculares indicaram que um milhar de pessoas foram mortas durante os combates travados nesta cidade.

Os habitantes abandonaram a cidade, indo refugiar-se em quintas dos arredores, e numerosos cadáveres abandonados cobriam as ruas.

Matagalpa é a quarta cidade ocupada pelos sandinistas que retomaram no domingo o controlo de Masaya, a 30 quilómetros de Manágua, controlam a região de Rivas, e ocupam as cidades de Leon Cardenas.

Anteontem, o comandante sandinista «Marvin», da Frente-Sul Benjamin Zeledon, afirmou que as suas forças continuam a avançar sobre La Virgen, para em seguida atingirem Rivas. Segundo o jornal «La República» e a rádio Monumental, Rivas» indicou que uma prova da situação crítica do exército somozista é a concentração de boa parte dos seus efectivos no sul do país, onde as últimas notícias dão conta de importantes vitórias sandinistas. Os combatentes da FSLN repeliram a Guarda Nacional das margens do rio Ostoyo, último reduto somozista no istmo de Rivas.

«Marvin» precisou que Anastasio Somoza desguarneceu praticamente as casernas do norte e do oeste do país, e acrescentou que a Guarda Nacio-

nal agora só pode recorrer aos bombardeamentos indiscriminados.

Por outro lado, uma parte do estado-maior sandinista no sul, informou sobre a execução de Cornelio Hueck e dos deputados somozistas Carlos Arguello e Martínez Talavera. A propriedade de Hueck, ex-presidente do Congresso Nacional de Somoza e conhecido vigarista, foi totalmente ocupada, e cerca de 40 dos seus guarda-costas mortos, sublinhou o comunicado.

A «Rádio-Rej» informou da capital nicaraguesa que oficiais superiores e médios da Guarda Nacional continuam a desertar, enquanto o ditador concede rápidas promoções no seio das forças militares, numa tentativa de manter a disciplina no seu exército. (PL, Tass)

MADRID — O presidente líbio, Mouamar El-Khadafi, efectuará uma visita oficial a Espanha nas primeiras semanas do próximo mês. Segundo o jornal madrileño «E País», a visita foi organizada a pedido do dirigente líbio e o problema do Sahara Ocidental deve figurar no centro das conversações. (FP)

ENCONTRO POLISARIO PARTIDO BAAS

ARGEL — Mounif Er Razaz, secretário-geral adjunto do Partido Baas iraquiano, encontrou-se ontem com uma delegação da Frente Polisário dirigida por Mohamed Lamin Ould Ahmed, Primeiro-Ministro da RASD. É a primeira vez que uma delegação do Partido Baas iraquiano avista-se com Polisário. O Iraque ainda não reconheceu a Polisário e nem a RASD. (FP)

REPRESSÃO NO EGÍPTO

DAMASCO — Prisioneiros em massa foram efectuadas no seio dos oficiais e generais do exército egípcio, anunciou a agência palestina Wafa. Segundo esta agência, se generais de divisão e um general de brigada foram detidos, numa altura em que o Egipto trava negociações com os israelitas sobre a Cisjordânia. (Tass)

ECONOMIA CHINESA

PEQUIM — Cerca de um quarto das empresas industriais do Estado chinesas são deficitárias e por cento dos principais produtos industriais chineses são de qualidade inferior ou sofrem de uma produção defeituosa, informou o presidente do Partido e Primeiro-Ministro Hua Guofeng, no relatório de trabalho do governo apresentado à Assembleia Nacional Popular. (FP)

FESTA DO MADAGÁSCAR

ANTANANARIVO — Madagáscar comemorou na terça-feira, num ambiente de alegria e calma, o 19.º aniversário da proclamação da independência. A celebração da festa nacional deu lugar a várias manifestações em todo o país, particularmente em Antananarivo, onde desfilou o presidente Ratsiraka despoletou muita atenção. (FP)

Guiné-Bissau / Brasil

Director do Instituto de Pesquisas da Marinha efectua visita ao nosso país

A convite do camarada Joseph Turpin, Secretário de Estado das Pescas, chegou ontem a Bissau, para uma visita oficial de três dias, o almirante Paulo de Castro Moreira da Silva, director do Instituto de Pesquisa da Marinha brasileira e da Fundação dos Estudos do Mar (FEMAR).

O almirante proferirá palestras nos dias 28 e 29, na sede do Partido, sobre Oceanografia, Biologia Marinha, Agricultura, exploração do mar e Meteorologia, para os alunos do liceu Nacional e trabalhadores do sector das pescas.

Segundo consta no programa de visitas, o almirante Paulo de Castro Moreira da Silva será recebido pelos camaradas João Bernardo Vieira, Comissário Principal, Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Vasco Cabral, Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano, e Mário de Andrade, Comissário de Estado da Informação e Cul-

tura. Haverá também encontros na Secretaria de Estado das Pescas entre uma delegação da Guiné-Bissau dirigida pelo camarada Joseph Turpin e a brasileira chefiada pelo almirante Paulo de Castro Silva. Durante esses encontros, serão discutidos problemas relacionados com a cooperação entre a Guiné-Bissau e a República Federativa do Brasil, no domínio da pesca.

Em Bissau, o almirante brasileiro que é também professor universitário, visitará a Semapesca, a Estrela do Mar, a Guialpe e as instalações da Pesca Artesanal. Deslocar-se-á também a Bubaque onde visitará as instalações da Pesca Artesanal naquela ilha, a fim de melhor se inteirar das nossas realidades neste sector de desenvolvimento.

Antes da sua partida para a República irmã de Cabo Verde, o visitante será homenageado com um jantar oficial.

O almirante Paulo de Castro Moreira da Silva fez o seu curso na Escola

Naval do Rio de Janeiro e, posteriormente especializou-se, na França e na Inglaterra, em Oceanografia, Meteorologia, Biologia Marinha, Gravimetria e Magnetismo. Desde 1968 é Presidente da Fundação dos Estudos do Mar (FEMAR) e Director do Instituto de Pesquisas da Marinha, tendo sido o fundador da primeira Universidade brasileira do Mar, localizada em Cabo Frio,

no Estado do Rio de Janeiro.

O almirante é autor de diversas obras como o «Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento da Pesca», «Uma política Nacional de Pesca» e «Desafio do Mar». Como delegado do Brasil, participou em conferências, reuniões e simpósios científicos sobre temas da sua especialidade.

Secretário Geral da OUA

(Cont. da 1.ª página)

nistro e Abílio Duarte, Ministro dos Negócios Estrangeiros. Kodjo abordará com as autoridades caboverdianas os principais pontos inscritos na ordem do dia da cimeira da OUA, prevista para o próximo mês em Monróvia.

Entretanto, o governo turco, decidiu estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadores, com a República irmã de Cabo Verde, anunciou Ankara oficialmente. Este acontecimento, como o estabelecimento das relações diplomáticas com Djiboti, inscreve-se no quadro da política externa do governo actual que tem em vista desenvolver as relações entre Turquia e os países do Terceiro Mundo, e sobretudo com o Continente Africano.

Irão: nacionalização dos seguros

TEERÃO — O governo iraniano nacionalizou as companhias de seguro que actuam no país, sem precisar ainda a data em que esta medida entrará em vigor. A nacionalização abrange 16 sociedades das 17 existentes no Irão. Só uma companhia deste sector é inteiramente pública, a «Bimeh Iran». Das 16 sociedades privadas,

oito são totalmente iranianas.

O Estado iraniano, cujo próximo orçamento será grandemente consagrado ao reforço do sector industrial, prepara-se para tomar o controle de algumas empresas do país que se encontram em dificuldades.

Depois da nacionalização dos bancos, tais me-

didias seriam motivadas pela situação em que se encontra hoje a indústria iraniana (que, com excepção do petróleo, é composta principalmente por pequenas e médias empresas). Centenas de sociedades, cujos proprietários fugiram para o estrangeiro, são com efeito administradas pelo poder público. Em muitos casos, a

nacionalização seria apenas a legalização de uma situação de facto.

Por outro lado, mais de duas centenas de grupos industriais — de todos os sectores — antes controlados pela família imperial, encontram-se actualmente na mesma situação e passaram para o domínio público.

Finalmente, muitas empresas atravessam agora uma fase muito delicada (ruptura de stocks, dificuldades financeiras). O Estado tem que intervir para preservar o tecido industrial, relançar a actividade e tentar absorver um desemprego que poderá tornar-se ameaçador. No total, estas nacionalizações englobam sobretudo o sector têxtil, alimentar e automóvel. (FP)

Presidente Luiz Cabral

(Cont. da 1.ª pág.)

abordaram problemas relacionados com a paz, a limitação dos armamentos e o desarmamento. Erick Honecker e Luiz Cabral expressaram o seu contentamento, pela assinatura em Viena, do Acordo Salt II, entre a União Soviética e os Estados Unidos, considerando um passo significativo dado em frente, no caminho da paz e da segurança.

Os dois estadistas expressaram a sua concordância de que a entrada em vigor desse importante acordo trará a perigosa corrida aos armamentos e possibilitará a diminuição das potências armamentistas.

Os Presidentes da Guiné-Bissau e da RDA, prestaram atenção especial à situação que prevalece neste momento na África Austral, tendo os mesmos reafirmado o seu apoio incondicional e dos seus partidos e Estados, para com a justa luta dos povos do Zimbabué, da Namíbia e da África do Sul. Neste contexto renovaram a sua solidariedade para com a Frente Patriótica do Zimbabué, a SWAPO da Namíbia e o ANC da África do Sul.

Luiz Cabral e Erick Honecker rejeitaram, com toda a firmeza, as manobras imperialistas que visam privar os povos do Sul do continente, dos frutos da sua longa luta, cheia de sacrifícios, para a conquista dos seus direitos legítimos de liberdade e independência. Os dois dirigentes dão o seu apoio total na consolidação contínua da unidade de todas as forças anti-imperialistas e amantes da paz, no interesse da paz, do desanuviamento, bem como a travagem à corrida armamentista e à liquidação definitiva do colonialismo, racismo e apartheid. Os dois Presidentes concordaram em desenvolver e consolidar cada vez mais as relações de amizade e cooperação entre a Guiné-Bissau e a República Democrática Alemã.

Cooperação luso-guineense no domínio das telecomunicações

No quadro da intensificação da cooperação existente entre a Guiné-Bissau e Portugal no sector dos Correios e Telecomunicações, Fernando Fortes.

Nesta sua visita oficial de quatro dias àquele país amigo, a convite do ministro dos Transportes e Comunicações de Portu-

gal, a delegação esteve reunida na terça-feira com a Administração dos CTT e visitou o Instituto de Formação das Telecomunicações de Portugal.

No termo da visita foi assinado antontem, um acordo com a Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

A referida delegação era composta, para além do camarada Fernando Fortes, o director-geral dos Correios e Telégrafos, camarada Helder Augusto Regala e mais responsáveis do mesmo Comissariado.

Casa da Cultura de Bissau modelo para livraria de Cabo Verde

Enquadrando-se nos princípios da II Conferência intergovernamental, que preconizam a complementariedade entre os sectores paralelos nos dois países irmãos, chegou na passada terça-feira a Bissau, vindo de Cabo Verde,

o camarada Dinis Fonseca, responsável dos Serviços Administrativos do Instituto Caboverdiano de Livros.

Dinis Fonseca que permanecerá cerca de uma semana no nosso país, terá contactos com o Depar-

tamento da Edição-Difusão do Livro e do Disco do CEIC, e inteirar-se-á do funcionamento da Casa da Cultura de Bissau, tomando-a como modelo para uma posterior abertura de uma livraria em Cabo-Verde.

Dia da liberdade da África do sul

LUANDA — O representante em Luanda do Congresso Nacional Africano (ANC) lançou um apelo à intensificação da luta de libertação em todas as frentes, num comunicado publicado por ocasião do Dia da Liberdade da África do Sul, comemorado na capital angolana.

O comunicado declarou que o ANC e o seu braço armado — o Umkhonto We Sizwe (Lança da Nação) — comemoraram este 26 de Junho pela intensificação da luta política e armada «a fim de liquidar o racismo e o apartheid, e até à tomada do poder pelo nosso povo». Analisando a situação

na África do Sul, o representante do ANC considera que o regime sul-africano multiplica os seus esforços para constituir uma terceira força destinada a retardar a verdadeira independência do povo da África do Sul.

O Dia da Liberdade da África do Sul é comemorado na África Austral co-

mo a data de luta contra o «apartheid». Há 29 anos, grandes manifestações se realizaram em todo o país, em solidariedade para com as vítimas da acção da Polícia no 1.º de Maio de 1950, altura em que o regime de Pretória banuiu o Partido Comunista Sul-africano.